

IMPORTANCIA DO BASQUETEBOL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIAL NA ESCOLA

MARTINATTE, Matheus¹

ROSA, Bruno²

TEIXEIRA, José Roberto Maluf³

RESUMO: O presente trabalho irá falar da importância da modalidade de desporto basquetebol um esporte que chegou ao Brasil junto com o futebol, porém muito menos observado pelos alunos e que tem um grande auxílio no desenvolvimento motor, de crianças entre 10 a 16 anos, que, nessa idade os alunos de hoje em dia tendem a deixar o esporte de lado devido ao grande crescimento das tecnologias atuais. E também dando relevância ao âmbito social que nessa faixa etária é muito importante para complementar o desenvolvimento motor dessas crianças pois se a criança tiver uma integração social mais sólida, a sua vontade de começar a praticar esportes tende a aumentar, fazendo que o aluno experimente mais as maravilhas que os esportes podem proporcionar a elas.

PALAVRA-CHAVE: BASQUETEBOL; DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIAL; CRIANÇA.

1. INTRODUÇÃO

O basquetebol apesar de não muito comum de ser passado em escolas do âmbito público no Brasil, é um esporte muito conhecido, porém pouco praticado em nosso país, que tem os olhos das crianças totalmente voltados para o futebol, isso também se deve ao fato de como os professores foram criados e também em suas formações. O basquetebol é um esporte que tem que ser trabalhado mais pelos professores nas escolas, pois é um esporte muito completo para trabalhar o desenvolvimento motor das crianças, como, coordenação motora, coordenação fina, lateralidade, orientação temporal e espacial (tempo e espaço que a criança tem para desenvolver a atividade), percepção entre outros, e também muito eficaz na parte social dos alunos que praticam basquetebol, ou seja, podendo diminuir a quantidade

¹ Acadêmico do 6º Termo B do Curso de Educação física – Licenciatura da FIRA/FREA - Avaré - SP.

² Acadêmico do 6º Termo B do Curso de Educação física – Licenciatura da FIRA/FREA - Avaré - SP.

³ Professor da Disciplina de Basquetebol do Curso de Educação Física da FIRA/FREA – Avaré - SP

de bullying nas escolas, inclusão social, fazendo com que as crianças entendam que todas são iguais e que podem praticar atividades juntas. É importante também falar sobre a importância de todos os esportes dentro da escola, os jovens estão mostrando cada vez menos interesse pelos esportes, por isso nosso país está com um índice tão alto de obesidade, principalmente as crianças, que com o avanço da tecnologia no mundo passam a maior parte do tempo no celular ou computadores. Queremos também com esse trabalho, trazer argumentos para realçar o quão fundamental é trabalhar um esporte tão completo como o basquetebol, com mais frequência dentro das escolas públicas, para que os alunos saiam das escolas com um desenvolvimento social e motor cada vez melhor, e que de alguma forma ajudando-as para o futuro.

E no presente trabalho vamos falar do basquetebol, e como ele pode vir a ser importante para ser praticado nas escolas, pois é indiscutível que esse esporte no olhar de professores atentos pode gerar um desenvolvimento motor gigantesco nas crianças que o praticam, pois, seus fundamentos básicos estimulam o trabalho de todas as áreas motoras da criança, e se for trabalhado corretamente pode vir a trazer benefícios para nossos futuros alunos.

Iremos abordar também nesta pesquisa, o quão importante o basquetebol pode influenciar essas crianças na sua parte social, e como esse esporte pode ser trabalhado para tirar crianças das ruas, melhorar seus comportamento e disciplina, e inserir responsabilidades e respeito não só no esporte e sim para o seu dia a dia.

E para entendermos um pouco melhor sobre o basquetebol, temos que entender um pouco mais de sua procedência, como ele surgiu, e como chegou ao Brasil.

1.1. HISTÓRIA DO BASQUETEBOL

Em 1891, o longo e rigoroso inverno de Massachusetts tornava impossível a prática de esportes ao ar livre. As poucas opções de atividades físicas em locais fechados se restringiam a entediadas aulas de ginástica, que pouco interessavam aos alunos. Foi então que Luther Halsey Gullick, diretor do Springfield College, colégio internacional da Associação Cristã de Moços (ACM), convocou o professor canadense James Naismith, de 30 anos, e confiou-lhe uma missão: pensar em algum tipo de jogo sem violência que estimulasse seus alunos durante o inverno, mas que pudesse também ser praticado no verão em áreas abertas.

Depois de algumas reuniões com outros professores de educação física da região, James Naismith chegou a pensar em desistir da missão, mas seu espírito empreendedor o impedia. Refletindo bastante, chegou à conclusão de que o jogo deveria ter um alvo fixo, com algum grau de dificuldade. Sem dúvida, deveria ser jogado com uma bola, maior que a de futebol, que quicasse com regularidade. Mas o jogo não poderia ser tão agressivo quanto o futebol americano, para evitar conflitos entre os alunos, e deveria ter um sentido coletivo. Havia um outro problema: se a bola fosse jogada com os pés, a possibilidade de choque ainda existiria. Naismith decidiu então que o jogo deveria ser jogado com as mãos, mas a bola não poderia ficar retida por muito tempo e nem ser batida com o punho fechado, para evitar socos acidentais nas disputas de bola.

A preocupação seguinte do professor era quanto ao alvo que deveria ser atingido pela bola. Imaginou primeiramente colocá-lo no chão, mas já havia outros esportes assim, como o hóquei e o futebol. A solução surgiu como um relâmpago: o alvo deveria ficar a 3,5 metros de altura, onde imaginava que nenhum jogador da defesa seria capaz de parar a bola que fosse arremessada em direção ao alvo. Tamanha altura também imprimia um certo grau de dificuldade ao jogo, como Naismith desejava desde o início. (Confederação, 2018. Disponível no site www.cbb.com.br)

O Brasil foi um dos primeiros países a conhecer a novidade. Augusto Shaw, um norte-americano nascido na cidade de Clayville, região de Nova York, completou seus estudos na Universidade de Yale, onde em 1892 graduou-se como bacharel em Artes e onde Shaw tomou contato pela primeira vez com o basquete.

Dois anos depois, recebeu um convite para lecionar no tradicional Mackenzie College, em São Paulo. Na bagagem, trouxe mais do que livros sobre história da arte. Havia também uma bola de basquete. Mas demorou um pouco até que o professor pudesse concretizar o desejo de ver o esporte criado por James Naismith adotado no Brasil. A nova modalidade foi apresentada e aprovada imediatamente pelas mulheres. Isso atrapalhou a difusão do basquete entre os rapazes, movidos pelo forte machismo da época. Para piorar, havia a forte concorrência do futebol, trazido em 1894 por Charles Miller, e que se tornou a grande coqueluche da época entre os homens.

Aos poucos o persistente Augusto Shaw foi convencendo seus alunos de que o basquete não era um jogo de mulheres. Quebrada a resistência, ele conseguiu montar a primeira equipe do Mackenzie College, ainda em 1896. (Confederação, 2018. Disponível no site www.cbb.com.br)

O basquetebol apesar de ter sido um esporte criado de maneira improvisada para se fugir do frio extremo que estava tendo em massachussetse acabou sendo um dos esportes mais ideais para se trabalhar o desenvolvimento motor nas escolas, e por que isso? O basquetebol é um esporte que trabalha a parte motora em um todo, membros inferiores e superiores, tronco, deslocamento, salto, força, agilidade, coordenação fina, ou seja, acaba sendo um esporte completo para as crianças. É importante dizer também que o fisiológico de cada criança é diferente, e pelo basquetebol ser um esporte muito completo o fator biológico influencia muito pouco, fazendo assim os alunos a terem um desenvolvimento motor muito completo.

Nesse cenário, o Basquetebol vem evoluindo e se desenvolvendo ao longo dos tempos, tornando-se um esporte com potencial de utilização e desenvolvimento de habilidades motoras simples e complexas, através da combinação de movimentos que podem auxiliar o praticante no contexto do jogo, mas, sobretudo fora dele, por se tornar capaz de desenvolver uma resposta eficaz e soluções práticas a situações motoras no campo desportivo e no cotidiano (DE ROSE JÚNIOR e TRÍCOLI, 2005).

1.2. O Desenvolvimento Motor e Suas Fases

Segundo Gallahue (2013), pode-se dizer que no processo de desenvolvimento motor trata-se, principalmente, de mudanças no comportamento dos movimentos ao longo do tempo. Todos nós, bebês, crianças, adolescentes e adultos, estamos envolvidos, durante toda a vida no processo de aprender como devemos nos movimentar com controle e competência em resposta às mudanças que enfrentamos dia a dia em nosso ambiente em constante mutação. E fica claro que Gallahue em seu livro tenta tratar do desenvolvimento motor, dividindo-o em fases ou estágios que são, estabilidade, locomoção e manipulação. Queremos constatar o que o papel do desenvolvimento motor é gigantesco, e os professores devem usar essas fases mostradas por Gallahue em seu livro, e também seu método

de observar os alunos, e isso não só nas aulas de basquete e sim em todas as aulas, mais o presente trabalho visa a observação dos alunos na pratica do basquetebol.

Devemos afirmar também que essas fases estabilidade, locomoção e manipulação devem ser trabalhadas em conjunto, pois se forem trabalhadas uma sem o auxílio da outra o aluno trabalhado sairá do ambiente escolar sem se desenvolver completamente, mais claro que cada aluno é diferente, uns tem um desenvolvimento motor mais rápido que outros, por isso a observação acaba sendo fundamental.

1.3. A importância que o professor tem em ministrar uma aula

Mengolla, San'tAnna (2001, p.15) afirma que "O planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida. ". É importante dizer que não é apenas colocar os alunos para jogar basquetebol, e tudo vai dar certo e os alunos vão sair com a maturidade motora, precisamos tornar os professores em uma peça essencial para que a parte do desenvolvimento motor dos alunos aconteça da forma correta sem o risco de causar algum tipo de dano motor ao aluno em pequeno ou grandes prazos. Os professores devem separar os treinos e atividades voltadas para o basquetebol, e que as aulas sejam aplicadas de maneira que cada capacidade física dos alunos seja desenvolvida, e também mostrar a modalidade basquetebol para que o aluno pratique e aprecie o esporte e ainda se beneficie fisicamente. Tornando a participação do professor muito importante para todo e qualquer aluno se desenvolver corretamente.

O Professor tem que se assegurar que o seu conteúdo que irá ser passado, fará seus alunos se interessarem pela sua aula, pois a interação do aluno com a matéria que vai fazer com que o aluno decida ou não participar com muita vontade das atividades, e quanto maior for sua participação melhor será o ganho no desenvolvimento motor do aluno (GALATTI, 2012).

1.4. O basquetebol tem ajudado cada vez mais alunos na parte social e disciplinar.

Pode-se dizer que alunos praticantes de basquetebol, acabam tendo um envolvimento social através do esporte muito grande, e acaba tirando as crianças e adolescentes das ruas, e fazendo eles se socializarem um com os outros alunos, e

assim fazendo com que eles acabem se desenvolvendo melhor na sua saúde e educação.

Estudos da área de Educação da Unesco indicam que as políticas públicas de esporte resultam na melhoria do aprendizado escolar e na redução de visitas das crianças e adolescentes a hospitais e postos de saúde. (VARGAS, 2006 apud CRUZ, 2005, p. 117)

O papel do esporte não é apenas competição, somente entrar para tentar ganhar a qualquer custo, ele vai muito além das disputas acirradas dentro de ginásios e estádios. Cada vez mais cresce a importância do Esporte como ferramenta de inclusão social. Mesmo que tenha como princípio o desenvolvimento físico e da saúde, serve também para obtenção de valores sociais. E aliado a educação, realmente funciona como ferramenta de inclusão, como acontece nas universidades americanas e Espanha (nos últimos anos), obtendo sucesso na formação de estudantes e atletas. Na busca de soluções práticas de combate à criminalidade juvenil, e procurando resgatar a cidadania e promover a inclusão social dos jovens em situação de risco, surgiu o esporte à meia noite, um projeto da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, em parceria com os demais órgãos governamentais e não governamentais. O horário de funcionamento dos centros esportivos parece inusitado, mas têm uma justificativa, os idealizadores do projeto constataram que era justamente entre as onze e duas da manhã que ocorria a maior parte dos crimes na região. O projeto, que começou em 1999 na cidade satélite de Planaltina no Distrito Federal, onde o índice de criminalidade era altíssimo entre os jovens. Segundo dados da Secretaria de Segurança de Distrito Federal, houve em Planaltina uma redução de 20% dos crimes e setenta e cinco participantes do projeto já foram capacitados em cursos profissionalizantes de informática, massagem, auxiliar administrativo, instalado de TV a cabo, entre outros. Para o jornalista Renato Marques, os projetos sociais com atividades físicas têm um fator motivador extremamente positivo.

As experiências com projetos sociais ligados ao Esporte mostram que a atividade física, em especial no que diz respeito aos mais jovens, tem um fator motivador extremamente positivo. Assim, se bem trabalhado, o projeto extrapola - e muito - a esfera da competição esportiva. Os efeitos são sentidos no dia-a-dia, com crianças e adolescentes mais concentradas nas aulas, disciplinadas e, principalmente, fora das ruas. Em muitos casos, inclusive, os projetos não se restringem apenas ao treinamento esportivo. (MARQUES. Disponível em www.universia.com.br).

Existem outros projetos espalhados pelo Brasil. Dentre eles, o que vem tendo destaque é o movimento do streetball, ou basquete de rua, que tem atraído milhares de fãs em todo o Brasil. Em Ceilândia, cidade satélite do Distrito Federal, grupos de jovens se reúnem para treinar e participar de competições em que as regras são do basquete de rua dos Estados Unidos. Para eles, o basquete de rua já um “meio de vida”.

Um dos aspectos de formação social do aluno são as práticas de respeito, dignidade e solidariedade, todos inseridos também nas aulas de educação física, visam o desenvolvimento de caráter do aluno e sua vida em sociedade. (SOUZA, FONSECA JUNIOR, 2010).

2. CONCLUSÃO: Através deste trabalho queremos mostrar, a importância de os professores colocarem em prática o esporte basquetebol de maneira mais efetiva, podendo assim utilizar da ampla capacidade desse esporte para um avanço motor e social, fazendo com que essa modalidade se torne essencial nas escolas, para maior desenvolvimento da mesma, no âmbito da motricidade e no âmbito social, e cabe a nós professores trazer essas crianças para perto usando da criatividade, para irem em busca de uma maturidade física e psicológica, que levará esses alunos para um excelência no quesito motor e social. Transformando assim um esporte tão bem visto no mundo todo, não só em uma forma de diversão e sim em um meio de se utilizar de seus variados conjuntos de habilidades, para desenvolver essas crianças em combinação com outros esportes também.

Referencias:

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Basquete. Disponível em:
<<http://www.cbh.com.br/a-cbb/o-basquete>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

DE ROSE JUNIOR, D; TRÍCOLI, V. **Basquetebol: conceitos e abordagens gerais.** In: **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática.** Barueri: Manole, 2005.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. **Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação.** Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 79-93, 2012.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie
D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes
e adultos.** AMGH Editora, 2013.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?
Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SOUZA, R N.; FONSECA JUNIOR, E. **A influencia da educação física na
formação moral do aluno.** EFDesportes.com, Revista Digital, ano 15, n.147.
Buenos Aires, agosto de 2010.

TANI, Go et al. **O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações
sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida.** Revista
brasileira de educação física e esporte, v. 26, n. 2, p. 339-350, 2012.

VARGAS, Vagner Santos de. **Basquetebol como ferramenta social e
educacional:** análise da cobertura do Mundial Masculino de Basquete feita pelo
Correio Braziliense. 2006.